

PORTO & MAR

Anvisa reforça atenção em portos

Para combater epidemia do coronavírus, agência destacou importância de apresentação de declarações de saúde da tripulação dos navios

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) intensificou ações para evitar que o coronavírus chegue ao Brasil pelos portos. O órgão destacou a necessidade de apresentação, por parte dos comandantes dos navios, de declarações de saúde da tripulação – regra já existente. O documento deve ser apresentado 72 horas antes da chegada do cargueiro.

Ontem, a Organização Mundial de Saúde (OMS) aumentou de “moderado” para “elevado” o risco internacional do coronavírus. Até ontem, os dados oficiais apontavam 82 mortes e mais de 2,7 mil pacientes infectados apenas na China, onde a epidemia teve início. Também houve o primeiro registro de morte na capital, Pequim.

De acordo com a Anvisa, as principais ações de prevenção incluem a intensificação dos procedimentos de limpeza e desinfecção em terminais portuários, além da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), conforme os protocolos.



Tripulante do navio Km Singapore, em Santos: agentes da Anvisa descartaram riscos de contaminação

tarde de ontem, o presidente substituto da Anvisa, An-

autorização prévia para atracar, o certificado de Li-

o fluxo da informação nesses casos”, afirmou Torres.

ENTENDA A DOENÇA

>>O que é o coronavírus?
Os coronavírus (CoV), conhecidos desde meados dos anos 1960, são uma grande família viral comum em animais.
>>Quais os sintomas?
O coronavírus humano causa infecções respiratórias brandas a moderadas, de curta duração. Os sintomas mais comuns são tosse, dor de garganta, coriza e febre. Em pessoas com doenças cardiopulmonares, com sistema imunológico comprometido ou bebês e idosos, há a possibilidade de infecções das vias aéreas inferiores, como pneumonia.
>>Qual o modo de transmissão?
A principal forma de transmissão do

coronavírus se dá por contato próximo de pessoa a pessoa.
>>Existe tratamento?
Não existe um tratamento específico. É recomendado procurar um médico para avaliar os sintomas e acompanhar a evolução do quadro.
>>Como prevenir?
Não existe vacina contra o coronavírus. Para reduzir a chance de contaminação, sugere-se evitar o contato com pessoas doentes, lavar com regularidade as mãos por pelo menos 20 segundos, utilizando água e sabão, e evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca.

da embarcação. Se entendido como necessário, o CievS (Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde) local é acionado para efetuar a avaliação do caso em tela”. Segundo o Ministério da Saúde, até o momento, um paciente com sintomas da doença, como febre, tosse e dificuldade para respirar, é considerado como caso suspeito do novo coronavírus.

após perceberem que tripulantes do navio Km Singapore usavam máscaras e luvas. A embarcação estava atracada em um terminal na Margem Esquerda (Guarujá) para o carregamento de soja. Após trocas de mensagens que viralizaram nas redes sociais, a Anvisa descartou riscos de contaminação. Segundo o órgão, o navio não era procedente

Em aviões, agência só atua após notificação

■ O presidente substituto da Anvisa, Antonio Barra Torres, informou ontem que o órgão ainda não faz a inspeção de todas as aeronaves que chegam da China, epicentro do coronavírus. Segundo o Torres, a vigilância sanitária será chamada para análises mais detalhadas se for notificada a presença de pessoa com suspeita de coronavírus, o que

ainda não ocorreu em voos que chegaram ao Brasil. “A notificação (de casos suspeitos) não é uma opção do comandante. É compulsória. Nos casos em que é feita a notificação, a equipe terá acesso ao veículo. Vai efetuar triagem inicial”, disse o presidente substituto. Se houver suspeita, a abordagem da Anvisa pode isolar o voo e levar os passageiros

ros a um local seguro. Eles poderão ser monitorados por equipes de vigilância sanitária nos dias seguintes. A abordagem da agência, porém, dependerá de cada caso, segundo Torres. “Os riscos existem. Estamos diante de situação de um agente viral levando a graves consequências de saúde”, disse a autoridade. Até ontem, o Brasil não tinha registrado casos de coronavírus. Todas as suspeitas levantadas no País foram descartadas pelo Ministério da Saúde por não se enquadrarem nos parâmetros da Organização Mundial da Saúde. Para se enquadrar, é preciso apresentar sintomas de crise gripal como febre, dificuldade para respirar e tosse. Também se enquadram pessoas que viajaram para a cidade chinesa de Wuhan e tiveram contato com pessoas com suspeita ou confirmação de infecção. A pasta, porém, colocou o País em alerta para o risco de transmissão. De acordo com o governo, o Brasil entrou no nível de alerta é 1, que é inicial, em uma escala que vai de 1 a 3. O nível mais elevado é ativado quando são confirmados casos transmitidos em solo nacional. (Estado Conteúdo)